



V7 - Nº 2 - NÚMERO TEMÁTICO: POLISSEMIA
ETNOMATEMÁTICA - 2018

POLISSEMIA ETNOMATEMÁTICA

EDITORIAL

O inter-relacionamento de saberes locais com as diversas áreas de conhecimento é muito importante para que possamos obter informações mais precisas sobre um determinado campo de estudo. Contudo, para que tenhamos condições de abordar com clareza essas inter-relações, necessitamos compreender os conceitos específicos encontrados em grandes áreas do conhecimento acadêmico, como, por exemplo, as Ciências e a Matemática, que podem estar respaldadas por outros campos de pesquisas denominados Etnociências, inclusive a Etnomatemática.

Assim, a proposta para esse número temático é compreender a polissemia de significados para o termo etno para que possamos ressaltar o nosso objetivo principal que é avançarmos nos estudos e compreensões da etnomatemática como um programa de pesquisa e a sua relação polissêmica com outros campos do conhecimento.

De uma maneira geral, com relação à etnociência, parte-se do termo genérico *etno-x*, no qual *x* denomina um determinado campo de estudo pertencente à classificação metodológica do conhecimento acadêmico enquanto *etno* refere-se aos membros de grupos culturais distintos, que são identificados por meio de suas tradições, códigos de conduta, símbolos, mitos, jargões, técnicas e pelas maneiras distintas de raciocinar e inferir. Nesse direcionamento, o prefixo *etno* é *polissêmico*, pois adquire uma conceituação mais abrangente do que a definição de etnia.

Em suas origens, as pesquisas e investigações relacionadas com os campos de conhecimento *etno-x* enfatizam os aspectos linguísticos e taxonômicos, relegando a um segundo plano a diversidade e a dinâmica das relações dos membros de uma determinada cultura com o ambiente natural no qual estão inseridos.

Desse modo, a proposta desse número temático é mostrar a polissemia do programa etnomatemática com outros campos de conhecimento, como, por exemplo, a filosofia, a sociologia, a educação matemática, as ciências, a sociologia, bem como com outras tendências como a educação inclusiva, a história da matemática, a modelagem, a educação financeira e as tecnologias.

De acordo com esse contexto, o primeiro artigo intitulado: *Um Panorama Teórico/Reflexivo sobre o Programa Etnomatemática*, escrito por José Erildo Lopes Júnior e Milton Rosa, aborda os aspectos teóricos que norteiam o Programa Etnomatemática, trazendo a concepção de sua raiz etimológica, bem como destaca o reconhecimento da identidade cultural e da historicidade dos alunos, visando à formação integral dos indivíduos, o exercício da cidadania e o estímulo ao desenvolvimento da criatividade.

O segundo artigo intitulado: *Tendência da Produção Científica sobre a Etnomatemática em Contextos Afro-Brasileiros*, escrito por Flaviana dos Santos Silva e Divanicleide Santos Góes, discute a etnomatemática sob a perspectiva do contexto afro-brasileiro, cujo principal objetivo foi verificar quais experiências de Etnomatemática são descritas em trabalhos publicados em artigos indexados no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no *Congresso Iberoamericano de Educação Matemática (Cibem)*, no período de 2007 a 2017.

O terceiro artigo intitulado: *Propondo um Currículo Trivium Fundamentado nas Perspectivas da Etnomatemática e da Modelagem*, escrito por Milton Rosa e Daniel Clark Orey, analisa a proposição de um currículo baseado na

Etnomatemática que encoraje os professores na identificação das práticas de ensino e aprendizagem e as suas ações pedagógicas por meio da discussão a proposta pedagógica fundamentada no Currículo Trivium proposto por D'Ambrosio, composto pela literacia, materacia e tecnoracia, que possibilita o desenvolvimento de atividades escolares embasadas na etnomatemática e na modelagem.

O quarto artigo intitulado: *Um Exemplo da Riqueza Etnomatemática de Angola – As Armadilhas de Caçadores do Sul de Angola*, escrito por Simão Pedro Mateus Selezi e Jaime Carvalho e Silva, defende a valorização da Matemática presente nos ambientes culturais das populações, contribuindo para melhorar a relação dos alunos, dos professores e da população em geral, ajudando na melhoria da resolução de problemas de Matemática na escola e ligando a Matemática escolar com a vida real por meio da exploração e valorização da Matemática presente nas práticas matemáticas dos *Zagaias*, grupo étnico Ngangela, do sul de Angola.

O quinto artigo intitulado: *Etnomatemática e Candomblé – A Mística Numérica por trás dos Ritos*, escrito por Fabrício de Souza de Oliveira e Zulma Elizabete de Freitas Madruga, mostra as relações entre a Matemática e o Candomblé, por meio da análise probabilística de *caídas* de mão no jogo de búzios com a condução de uma pesquisa qualitativa que utilizou como aporte teórico os princípios da etnomatemática, no intuito de valorar a cultura e a religião de um povo.

O sexto artigo intitulado: *Experiencia de aula - "El Despojo de Tierras em Colombia" – Uma Aproximación desde el Enfoque Sociopolítico em Educación Matemática*, escrito por Christian Camilo Fuentes Leal, describió una experiencia pedagógica con un grupo de estudiantes de grado noveno en una institución educativa pública de Bogotá, en la cual se indagó sobre el despojo de tierras en

Colombia y cómo esta problemática se relaciona con el concepto de sistemas de ecuaciones lineales, reflexionando sobre las relaciones de poder inmersas en el despojo de tierras a los campesinos y las implicaciones de este fenómeno en sus contexto cercano y sus vidas.

O sétimo artigo intitulado: *Movimentos de Ir e Vir entre a Feira e a Academia: Aspectos Etnomatemáticos da Posicionalidade de um Feirante*, escrito por Diego Pereira de Oliveira Cortes, Daniel Clark Orey e Milton Rosa, discute sobre os conhecimentos matemáticos êmicos desenvolvidos por um feirante durante a realização de suas práticas laborais da comercialização de produtos hortifrutigranjeiros, bem como compreender como essas práticas podem enriquecer os conceitos matemáticos desenvolvidos no ambiente escolar.

O oitavo artigo intitulado: *Uma Análise dos Registros Etnomatemáticos de Estudantes Surdos que se Comunicam em Língua Brasileira de Sinais – Libras*, escrito por Rodrigo Carlos Pinheiro e Milton Rosa, analisa alguns registros etnomatemáticos, produzidos por alunos Surdos, obtidos por uma pesquisa de mestrado referente ao desenvolvimento da Educação Financeira para alunos Surdos sob a perspectiva da Etnomatemática, evidenciando a relação desse programa com a Cultura Surda por meio da utilização dos jargões e dos procedimentos utilizados por esses alunos ao estudarem os conteúdos matemáticos e financeiros.

O último e nono artigo intitulado: *Implicações Pedagógicas da Etnomatemática no Contexto da Multisseriação em Escolas do Campo*, escrito por Línlya Sachs e Filipe Santos Fernandes, objetiva discutir as possíveis implicações pedagógicas da etnomatemática no contexto da multisseriação em escolas do campo, abordando-a como possibilidade e alternativa para garantir à população do campo o direito à educação que possibilitam o desenvolvimento de ações que tenham como centralidade o modo de vida camponês.

Desse modo, de acordo com essa polissêmia etnomatemática, existe a necessidade de legitimar, sistematizar, formalizar e valorizar os saberes tradicionais para que esse conhecimento possam transitar do *local* para o *universal* e vice-versa. Assim, nessa edição especial propusemos a discussão de um cenário contemporâneo de reflexão para alguns aspectos de aproximação entre diversos campos do conhecimento e a etnomatemática por meio de sua polissemia, desvelando possibilidades de desprendimento da divisão dicotômica entre campos de conhecimento distintos. Assim, entendemos que a Etnomatemática deva exercitar uma interlocução mais ativa com estas áreas etno-x, a fim de fertilizar sua prática científica e pedagógica.

Por ter objetos e temáticas *híbridas* que integram cultura e conhecimento, diferentes campos de estudo envolvem um conjunto de relações que não pode ser reduzido ao recorte instituído pelas disciplinas curriculares. Então, discutimos uma base teórica que visa compreender o inter-relacionamento entre *fazer* e *saber* distintos, colocando em questionamento as suas fronteiras, rumo a uma abordagem mais ampla do relacionamento entre os membros de grupos culturais distintos e os seus ambientes.

Desse modo, é importante desenvolvermos uma abordagem etnometodológica para mostrar a inter-relação dos membros de grupos culturais distintos com contextos diversos, como, por exemplo, o ambiental, o político, o econômico, o social e o cultural por meio do apontamento de novos aportes para a compreensão das relações socioculturais. Nessa abordagem, existe a necessidade de mobilizarmos o conceito de dinamismo cultural, percebendo-o como um campo teórico e metodológico que estuda a maneira pela qual os membros desses grupos se inter-relacionam materialmente e se interagem intelectualmente com esses ambientes.

Assim, como o conhecimento não se enquadra em categorias e

segmentações precisamente definidas como a biologia, a ecologia e a matemática, que tentam organizá-lo artificialmente, procuramos preencher essa lacuna, propondo compreender a inter-relação entre os ambientes natural, cultural e social desses conhecimentos.

Nesse direcionamento, a partir de um viés sociocultural imbricado na perspectiva antropológica e direcionado para a compreensão do conhecimento localmente desenvolvido, os artigos apresentados nessa edição especial, têm por desafio diminuir os distanciamentos epistemológicos entre as ciências humanas, exatas e naturais.

Nesse contexto, é necessário dissolver as fronteiras existentes entre esses campos de estudo por meio do reconhecimento de sistemas alternativos de conhecimento e, também, pelo desenvolvimento de uma ciência multicultural, que equalize o seu relacionamento com os conhecimentos locais.

Por exemplo, existe a necessidade de que investigações abordem os sistemas de conhecimentos locais por meio da reflexão epistemológica, das questões sociais e culturais e das problemáticas jurídicas e ambientais. Desse modo, os membros dos grupos culturais atuam como atores sociais, favorecendo o valor da diversidade social e da pluralidade cultural visando questionar os enfoques monoculturais desses ambientes.

Dessa maneira, no intuito de simetrizar a relação que compreende os pesquisadores, investigadores e os outros, é necessário destacarmos a importância de uma postura científica capaz de dialogar com o conhecimento local sem a imposição de categorias acadêmicas. Então, é importante buscarmos um relacionamento compartilhado entre os membros de grupos culturais distintos para que possamos estudar as ciências, ultrapassando os limites da sociologia do conhecimento e, sobretudo, da epistemologia.

Finalizando o editorial dessa edição especial, buscamos avançar na

possibilidade de uma abordagem polissêmica da etnomatemática com campos de estudo distintos, que envolve o questionamento de algumas fronteiras disciplinares e epistemológicas que têm como foco o conhecimento estabelecido, de acordo com os paradigmas aceitos em diversos contextos socioculturais.

Então, é importante que os investigadores e educadores entrem em contato com os membros de outros grupos culturais para que possam adotar uma postura aberta, despojando-se das classificações próprias da cultura de origem, para que possam compreender outros sistemas de classificação do conhecimento.

Dessa maneira, é necessário que o prefixo etno esteja desprovido do preconceito que está associado à nossa própria origem cultural para que os outros possam ser percebidos como indivíduos que desenvolvem o conhecimento científico e matemático, porém, de acordo com a sua própria etno.

Milton Rosa

Daniel Clark Orey